

Publicado originalmente no **Jornal Astrológico 4 Estações**, edição Nº 4

Jornal Astrológico da Associação Portuguesa de Astrologia – ASPAS

Revisto e Reeditado em Abril de 2015

Paulo Alexandre Silva, DMA

www.astrologiamedieval.com

THEMA MUNDI

O HORÓSCOPO DO MUNDO

O tema que apresentarei neste artigo tem como título "*O Thema Mundi, O Horóscopo do Mundo*" e pretendo através dele explicar-vos de que forma este horóscopo metafórico que circulou no mundo antigo desde o período Helénico ao Medieval foi usado pelos mestres astrólogos como uma ferramenta de ensino.

Este mapa mostra-nos a suposta posição dos sete planetas clássicos aquando da criação do Mundo e através dele temos a chave para desvendar a elaborada lógica por detrás do sistema Tradicional de Regências e Exaltações Planetárias – irei também abordar o Princípio dos Aspectos; estes conhecimentos basilares são essenciais e necessários ao conhecimento da astrologia, seja qual for a astrologia seguida, a tradicional, moderna ou mesmo outras linhas de pensamento astrológico!

THEMA MUNDI

O HORÓSCOPO DO MUNDO

Macrobius¹, um escritor, filósofo e filólogo romano, que nasceu por volta de 370 na Numídia, em África, autor das Saturnais e do Comentário ao Sonho de Cipião, escreveu: "...eles dizem que quando esse dia começou que foi o primeiro de todos e é, portanto, justamente chamado de aniversário do mundo, Carneiro estava no Meio-do-Céu, e por isso dizem que nesse mesmo mapa do nascimento do mundo, Carneiro encontrando-se, como tínhamos, dito no Meio-do-Céu, o horoscopus [ascendente] do mundo a nascer era Caranguejo, trazendo à tona nesse momento a Lua. O Sol estava a nascer junto com Leão, Virgem com Mercúrio, Balança com Vénus, Marte estava em Escorpião, Sagitário tinha Júpiter e Saturno estava vagando em Capricórnio..."²

1. THEMA MUNDI. ETIMOLOGIA, DEFINIÇÃO E ORIGEM

THEMA, palavra de origem grega que significa construir, algo estabelecido, o estabelecer de uma fundação.

MUNDI, palavra latina para mundo, universo, tudo o que é grande, firmamento.

Thema Mundi é o mapa do estabelecimento, da fundação do universo, do mundo.

Obviamente que estou a falar de um mapa metafórico, do simbolismo do mito da criação ou mesmo do arquétipo do primeiro homem, de Adão!

Thema Mundi é então o nome dado a um mapa que circulou no mundo antigo assim como no período medieval. Representa, como já disse, metaforicamente, a natividade ou o horóscopo do mundo, dá-nos a posição onde os planetas se encontrariam aquando da sua criação, ou da criação do primeiro homem!

Referências a este mapa aparecem em textos helenistas, perso/arábés assim como na literatura medieval e renascentista.

A primeira referência ao mapa aparece mencionada em Thrasyllus³, astrólogo e conselheiro do imperador Tiberius, que terá morrido por volta do ano 36 dC.

Mas foi o astrólogo romano Firmicus Maternus que nos deu orientações na transmissão do Thema Mundi, pode ler-se em *Matheseos Libri VIII*: O Horóscopo do Mundo:

"Nesta doutrina, Petosiris e Nechepso seguiram Aesculápios e Hanúbis. A eles, o Mui Poderoso Mercúrio confiou o segredo. Eles levantaram o mapa do nascimento do universo como se segue: o Sol no 15º grau de Leão, a Lua no 15º grau de Caranguejo; Saturno no 15º grau de Capricórnio; Júpiter no 15º grau de Sagitário; Marte no 15º grau de Escorpião; Vénus no 15º grau de Balança; Mercúrio no 15º grau de Virgem e o ascendente no 15º grau de Caranguejo."⁴

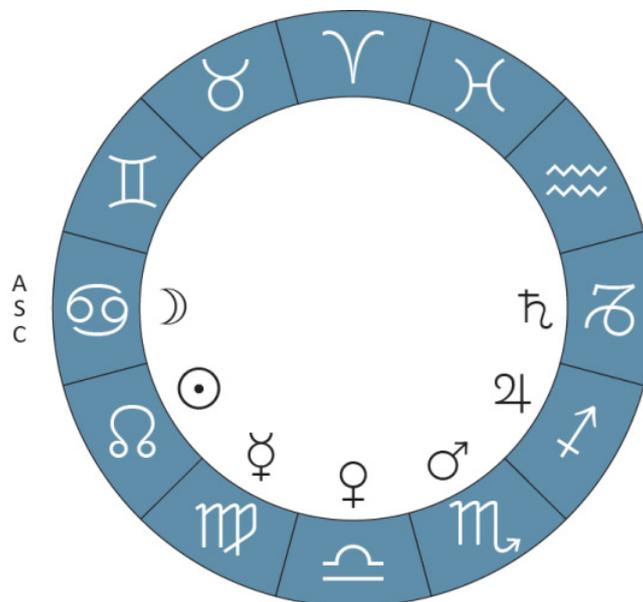


Figura 1
Thema Mundi

O Thema Mundi revela-nos as posições em que os planetas se encontram mais fortes – a noção de Regências Planetárias – quando os planetas se encontram no mesmo Signo em que estão colocados no mapa do Thema Mundi é dito que estão em Regência.

É da opinião de Firmicus Maternus que ninguém acredita realmente que este é o mapa da criação do mundo, diz Firmicus na sua obra: **"...Não havia nenhum mapa natal do universo; pois este não teve origem em nenhum dia certo. Não havia ninguém presente no momento em que o universo foi criado pelo plano da Mente divina e da Vontade providente..."**⁵, mas que este mapa foi desenvolvido pelos sábios afim de ilustrar os mais básicos princípios da astrologia.

Princípios Básicos Astrológicos:

- ✂ As Regências
- ✂ A Doutrina dos Aspectos
- ✂ As Exaltações

De salientar que também Paulus Alexandrinus apresenta-nos uma segunda versão do Thema Mundi em que o Ascendente mantém-se em Caranguejo, os planetas estão nos mesmos signos à excepção do Sol que se encontra em Carneiro e também os planetas encontram-se em graus diferentes dos mencionados por Firmicus.

"...E assim o Sol no 19º grau de Carneiro, a Lua no 15º grau de Caranguejo, a estrela de Kronos no 15º grau de Capricórnio, a estrela de Zeus no 15º grau de Sagitário, a estrela de Ares no 15º grau de Escorpião, a estrela de Afrodite no 3º grau de Balança, a estrela de Hermes no 7º grau de Virgem, a fundação de acordo com o Höroskopos⁶ ascende no 15º grau de Caranguejo."⁷

A evidência aponta para que o Thema Mundi tenha a sua origem no Egipto e uma das razões prende-se com o facto de no Egipto, onde a astrologia helenística se terá desenvolvido, o ano novo comece no meio do Verão com o nascer helíacal da estrela Sirius, o que anuncia a inundação do rio Nilo – logo quando temos um mapa de Verão com o Sol no signo de Leão e procuramos o nascer helíacal de uma estrela, a sua hora pré-aurora, iremos ter por necessidade o signo de Caranguejo a ascender.

O nascimento helíaco de uma estrela (de um planeta ou de outro objecto celeste) consiste no seu aparecimento no horizonte Este, depois de um período de ausência, pouco antes do Sol nascer. A referida ausência acontece pelo facto da estrela estar durante algum tempo (meses) ofuscada pela luz do Sol.

2. A NOÇÃO DAS REGÊNCIAS E O THEMA MUNDI

Na tentativa de perceber o porquê da atribuição de um planeta a um signo, pensamos ser importante e significativo as afinidades entre planetas e signos – isto é, que o planeta é como o signo que rege – mas esse não foi o raciocínio por detrás das regências. O raciocínio usado prende-se mais com a geometria – Triângulos, Hexágonos, Quadrados e Diâmetros – do que propriamente com as afinidades ou analogias.

No Thema Mundi a Lua foi colocada em Caranguejo e o Sol em Leão, dado que a Lua e o Sol são os dois luminares e que os signos de Caranguejo e Leão aquela latitude, hemisfério norte; Egípto, são os signos com maior número de horas de luz do dia, então os dois luminares deveriam estar nesses signos. Os restantes planetas foram então colocados por ordem de velocidade – Ordem Caldaica – e de distância do Sol, ficamos assim com as seguintes regências:

- ✘ Sol no signo de Leão
- ✘ Lua no signo de Caranguejo
- ✘ Mercúrio no signo de Virgem
- ✘ Vénus no signo de Balança
- ✘ Marte no signo de Escorpião
- ✘ Júpiter no signo de Sagitário
- ✘ Saturno no signo de Capricórnio

É contado em textos antigos de forma alegórica que quando Deus colocou o mundo em movimento e o Sol começou a avançar de Leão para Virgem, Mercúrio com medo do calor do Sol fugiu para o mais longe possível e foi parar a Gémeos, à medida que o Sol ia avançando também Vénus que se encontrava em Balança fugiu para Touro, e, assim sucessivamente para com os restantes planetas; Marte para Carneiro; Júpiter para Peixes e Saturno para Aquário, ficamos assim com as restantes regências:

- ✘ Mercúrio no signo de Gémeos
- ✘ Vénus no signo de Touro
- ✘ Marte no signo de Carneiro
- ✘ Júpiter no signo de Peixes
- ✘ Saturno no signo de Aquário

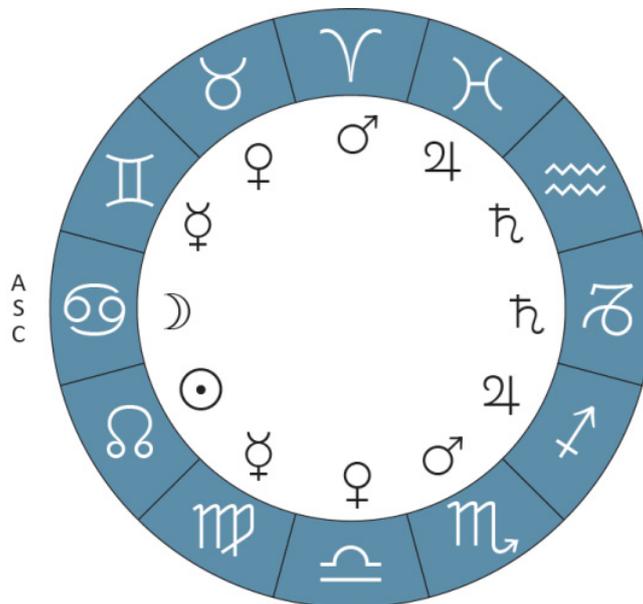


Figura 2
Regências Planetárias

Urano, Neptuno e Plutão não entram neste conceito. As Regências Planetárias Tradicionais são unicamente baseadas nos 7 planetas clássicos.

De reparar que os planetas que se opõem colocam em oposição também os seus princípios planetários:

A Lua e o Sol opõem-se a Saturno, a luz em contraste com a escuridão. Vida versus morte!

Mercúrio, planeta seco, instável, em contraste com Júpiter, planeta húmido, estável.

Marte e Vénus que coloca em contraste a guerra, o medo com o desejo e o prazer.

O que o Thema Mundi nos mostra até aqui é essencialmente a noção básica das Regências Planetárias Tradicionais.

3. O THEMA MUNDI E A NATUREZA DOS ASPECTOS

O Thema Mundi também pode ser usado para ilustrar o significado fundamental dos aspectos. Em astrologia tradicional assim como em astrologia moderna os aspectos de Sextil e de Trígono são conhecidos por serem auxiliares, bons, positivos, criativos enquanto que a Quadratura e a Oposição são impeditivos e desafiadores.

Se olharmos para o Sol e para a Lua no Thema Mundi eles são os luminares, o rei e a rainha, os líderes que definem o *SECT* do mapa – o dia e a noite.

Se partirmos do Sol em Leão, a primeira configuração de um Sextil dá-se em Balança e vemos que Vénus é a regente de Balança – assim, o Sextil é da natureza de Vénus; vemos o mesmo padrão se partirmos da Lua em Caranguejo para a Vénus em Touro.

Guido Bonatti, astrólogo italiano do Século XIII diz na sua obra *Liber Astronomiae*:

"...É dito que o aspecto de sextil é um bom aspecto e é um aspecto de média (mas não completa) amizade e concordância. É dito que é um aspecto de média amizade, porque é proveniente de Vénus e dos luminares, uma vez que os domicílios de Vénus aspectam os domicílios dos luminares por um aspecto de sextil. Por isso é dito que este aspecto é de média amizade porque Vénus é um benéfico medianamente forte e não perfeitamente."⁸

A configuração seguinte, partindo do Sol em Leão, é de uma Quadratura com Escorpião, e sendo um aspecto difícil, vemos que é da natureza de Marte, pois Marte é o regente de Escorpião; mais uma vez temos a mesma configuração se partirmos da Lua em Caranguejo para Marte em Carneiro.

Guido Bonatti diz:

"E o aspecto de quadratura é dito que é moderadamente mau, e é um aspecto de média inimizade e discordância, mas não de forma completa. E é dito que é um aspecto de média inimizade porque é proveniente de Marte e dos luminares, uma vez que os domicílios de Marte olham os domicílios dos luminares a partir de um aspecto de quadratura. Por isso este aspecto é dito ser de média inimizade, porque Marte é menos maléfico que Saturno, assim como Vénus é menos benéfica que Júpiter."⁹

Seguindo o mesmo padrão iremos ter um Trígono de Leão para Sagitário, sendo este o mais benéfico aspecto vemos que é da natureza de Júpiter, o regente de Sagitário, temos mais uma vez a mesma configuração de Caranguejo para Peixes.

Guido Bonatti diz:

"Mas o aspecto de trígono é dito ser um bom aspecto, e é um aspecto de perfeita amizade, e de perfeita concordância, e completa bondade. E é dito ser um aspecto de perfeita amizade e concordância porque é proveniente de Júpiter e dos luminares, uma vez que os domicílios de Júpiter aspectam os domicílios dos luminares a partir de um aspecto de trígono. Por isso este aspecto é dito ser de perfeita amizade, porque Júpiter é um forte e perfeito benéfico, para lá de todos os outros benéficos, e de quem nenhuma bondade está em falta."¹⁰

O último dos aspectos principais, ptolemaicos, é a Oposição que a partir do signo de Leão é com Aquário e sendo o seu regente Saturno, a Oposição é da natureza de Saturno, impeditivo, difícil e desafiador. Temos de novo a mesma configuração partindo da Lua em Caranguejo para Saturno em Capricórnio.

Guido Bonatti diz:

"Mas o aspecto de oposição é dito ser um aspecto perverso e é um aspecto de extrema inimizade, e extrema malícia, e extrema discordância. E tal aspecto é dito ser de extrema inimizade, porque é proveniente de Saturno e dos luminares, uma vez que os domicílios de Saturno aspectam os domicílios dos luminares a partir de uma oposição. Por isso este aspecto é dito ser de extrema inimizade, porque Saturno é o grande maléfico, e mais forte para lá de todos os outros maléficos."¹¹

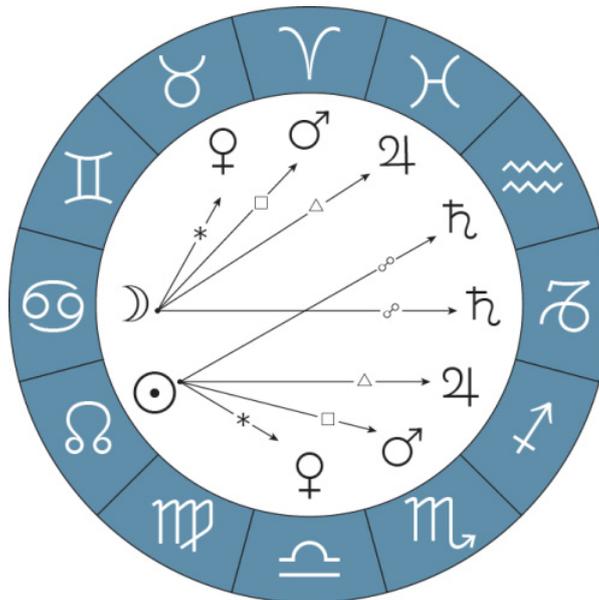


Figura 3
Natureza dos Aspectos

4. EXALTAÇÕES E O THEMA MUNDI

Embora de uma forma menos racional podemos observar que o Thema Mundi dá-nos um padrão coeso sobre as Exaltações Planetárias. Temos assim:

- ✂ O Sol exalta-se em Carneiro
- ✂ A Lua exalta-se em Touro
- ✂ Mercúrio exalta-se em Virgem
- ✂ Vénus exalta-se em Peixes
- ✂ Marte exalta-se em Capricórnio
- ✂ Júpiter exalta-se em Caranguejo
- ✂ Saturno exalta-se em balança

Os planetas diurnos:

- ✂ Sol
- ✂ Júpiter
- ✂ Saturno

Se repararmos, cada um dos planetas diurnos, Sol, Júpiter e Saturno, está configurado em Trígono a partir do seu signo de exaltação para com o signo da sua regência.

O Sol em Carneiro, onde se exalta, faz um Trígono ao seu signo de regência, Leão.

Júpiter em Caranguejo, onde se exalta, faz um Trígono ao seu signo de regência, Peixes.

Saturno em Balança, onde se exalta, faz um Trígono ao seu signo de regência, Aquário.

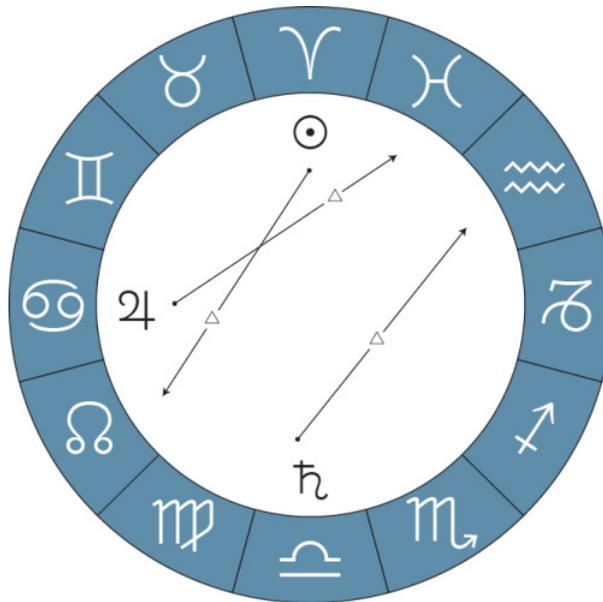


Figura 4
Exaltações Diurnas

Como puderam observar todos os planetas diurnos exaltam-se em Signos diurnos obedecendo a uma lógica muito importante na Astrologia Tradicional, o *SECT*, o Sector, a facção – que mais não é que a divisão do mapa, dos planetas e dos Signos em diurno, pertencente ao dia e nocturno, pertencente à noite – à excepção de Júpiter que tem a sua exaltação em Caranguejo, mas esta excepção pode dever-se ao caso de nenhum planeta poder eventualmente exaltar-se no Signo regido pelo Sol, o astro Rei, devido ao seu estatuto real, e desta forma não ser mordomo ou prestar qualquer tipo de vassalagem a um outro planeta. Júpiter podia também exaltar-se em Leão, contudo não faria aspecto com o Ascendente do Thema Mundi a partir do seu Signo de Regência Peixes, só e unicamente a partir de Sagitário e do ponto de vista tradicional é importante que os planetas estejam configurados com o Ascendente.

Os planetas nocturnos:

- ✧ Lua
- ✧ Vénus
- ✧ Marte

Por sua vez os planetas nocturnos, Lua, Vénus e Marte estão configurados em Sextil a partir do seu signo de exaltação para com o signo da sua regência.

A Lua em Touro, onde se exalta, faz um Sextil ao seu signo de regência, Caranguejo.

Vénus em Peixes, onde se exalta, faz um Sextil ao seu signo de regência, Touro.

Marte em Capricórnio, onde se exalta, faz um Sextil ao seu signo de regência, Escorpião.

No caso dos planetas nocturnos não existe nenhuma excepção, como a mencionada anteriormente referente a Júpiter pois todos eles exaltam-se em Signos Nocturnos!

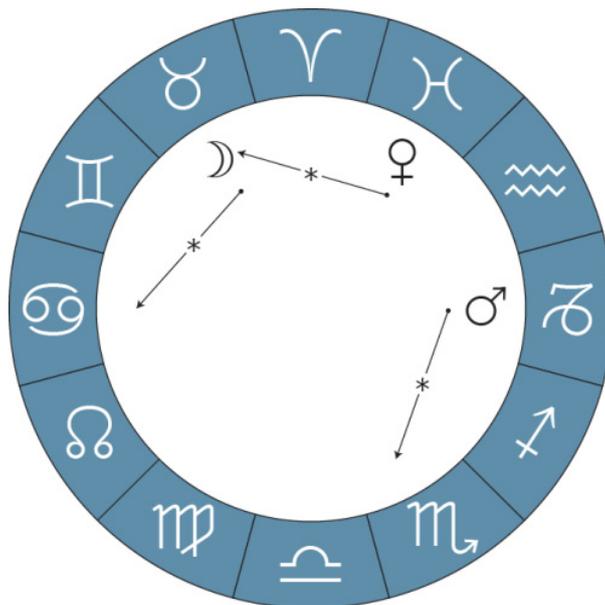


Figura 5
Exaltações Nocturnas

Mercúrio que tem uma natureza ambígua tanto pode ser diurno como nocturno dependendo se nasceu antes ou depois do Sol, respectivamente.

Mercúrio exaltado em Virgem, faz uma Quadratura ao seu outro signo de regência, Gémeos.

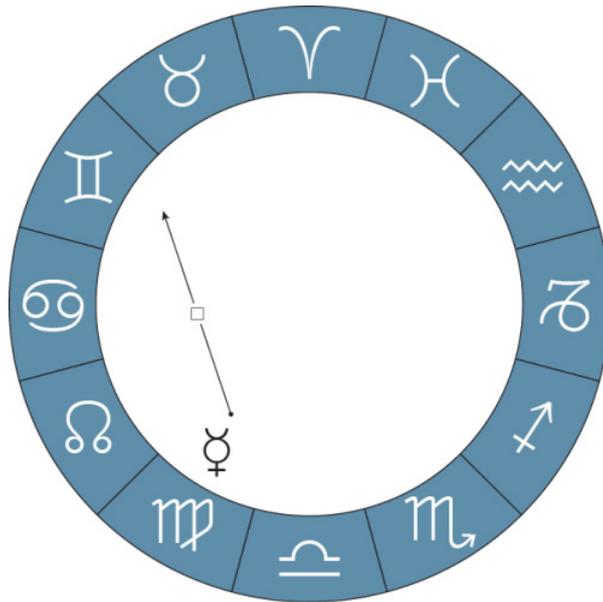


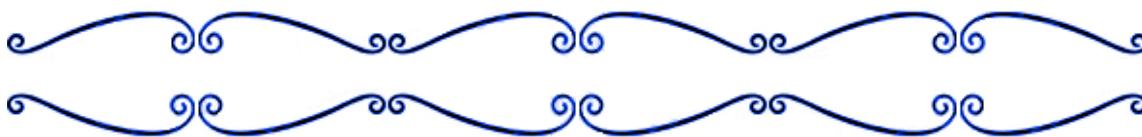
Figura 6
Exaltação de Mercúrio

É interessante verificar que se procedermos à domificação do mapa do Thema Mundi, os planetas masculinos, Sol, Marte, Júpiter e Saturno exaltam-se nos ângulos.

Como podemos confirmar ao longo deste meu artigo, através do Thema Mundi conseguimos identificar e tirar conclusões sobre 3 dos grandes pilares da Astrologia.

- ✂ O porque dos planetas regerem determinados Signos.
- ✂ A natureza das interacções entre os Planetas – Aspectos.
- ✂ O motivo pelo qual eles se exaltam em Signos específicos.

Outras analogias poderiam ser feitas tendo como base o Thema Mundi, mas espero através deste artigo ter aguçado a curiosidade dos leitores e que assim se disponham a pensar, estudar e reflectir sobre este mapa que servia como engenho de ensino há vários milénios atrás!



¹ Macróbio ou Ambrósio Teodósio Macróbio (em latim: Flavius Macrobius Ambrosius Theodosius ou Ambrosius Aurelius Theodosius Macrobius) é um escritor, filósofo e filólogo romano, autor das Saturnais e do Comentário ao Sonho de Cipião. Segundo uma das versões, nasceu por volta de 370 na Numídia, na África. Exerceu grande influência na Idade Média pela transmissão e elaboração de uma parte da tradição filosófica grega pagã. - <http://pt.wikipedia.org>

² A History of Western Astrology © Jim Tester 1987 - The Boydell Press

³ The Astrological Record of the Early Sages - Definitions and Foundations © Traduzido e comentado por Robert H. Schmidt, Volume Two - Project Hindsight

⁴ Matheseos Libri VIII - Firmicus Maternus - © Tradução CMM - Biblioteca Sadalsuud

⁵ Ibid.

⁶ Höroskopos, o mesmo que ascendente.

⁷ Late Classical Astrology: Paulus Alexandrinus and Olympiodorus with the Scholia from Later Commentators © Traduzido por Dorian Gieseler Greenbaum, M. A., ARHAT

⁸ Book of Astronomy - Guido Bonatti © Traduzido por Benjamin N. Dykes, PhD, Volume I - The Cazimi Press 2007

⁹ Ibid.

¹⁰ Ibid.

¹¹ Ibid.

